FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: BUSCA POR MEIOS LÚDICOS DE ENSINO POR MEIO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

JANDIRA FRANCISCO DA SILVA

Resumo:

Pretendemos neste trabalho analisar a importância bem como as contribuições das fábulas, contos e narrativas a formação de social de crianças, do mesmo modo formar leitores críticos. As instâncias bibliográficas as quais nos valemos foram de vital importância, pois sustentaram nossas prerrogativas acadêmicas no que se refere as contribuições das histórias para o imaginário infantil e seus benefícios no que tange a formação da identidade. Muitos aspectos psicológicos puderam também explicar os caminhos pelos quais passaram nosso trabalho, esperamos que assim tenhamos aberto aos leitores uma porta para pensar a contação de histórias no prisma social. Para elucidarmos nossos intentos faremos uso da busca por explicações no campo epistemológico e social para que mostremos as instâncias atuantes da academia na produção do conhecimento tendo como fulcro as fábulas e as cotações de histórias.

Palavras-chave: Educação. Formação. Identidade. Contos. Crianças.

INTRODUÇÃO

O ensino superior é um campo de pesquisa em desenvolvimento, relativamente recente e interdisciplinar. Com pesquisas sistemáticas, é uma área consolidada. O tamanho do campo contrasta com o tamanho dos sistemas de ensino e com o papel fundamental que as universidades desempenham na sociedade, além da variedade de questões e problemas que caracterizam o ensino superior.

As contribuições das universidades para o desenvolvimento econômico, social e cultural, bem como para a ciência e tecnologia são amplamente conhecidas. O papel destas instituições é fundamental nos dias de hoje, marcados pela globalização e pela Sociedade da Informação, em que o conhecimento adquire cada vez mais importância e constitui uma componente central, fonte de produtividade e poder. Esse papel foi fortalecido no século XX, com a modernização das sociedades por meio das universidades, e foi reforçado após a Segunda Guerra Mundial, com o crescimento da ciência e do ensino superior, primeiro nos países desenvolvidos e, posteriormente, em outras regiões do mundo.

No Brasil, como em outras partes do mundo, a expansão do ensino superior foi significativa nas últimas duas décadas, embora não tenha alcançado os níveis de acesso desejados em muitos países. A região é caracterizada por grande diversidade e desigualdades em diferentes esferas da sociedade, com repercussões nas universidades, nos sistemas de ensino superior e na renda da população. Esse cenário constitui, evidentemente, um amplo espaço de pesquisa sobre educação superior, com esforços sistemáticos, sobretudo a partir da década de 1990, e importantes contribuições para o campo na atualidade.

Como campo ou foco temático das histórias infantis, o ensino superior é heterogêneo e reúne representantes de várias disciplinas, conferindo-lhe um caráter altamente interdisciplinar. Os temas de pesquisa nesse sentido são diversos e a base institucional é variada, com amplo escopo teórico e metodológico que vem de disciplinas como Educação, Filosofia, Psicologia, Sociologia, Administração e outras. A diversidade também se reflete nos debates acadêmicos e políticos e nas lutas pela educação superior e pela universidade. A confluência de pontos de vista, abordagens das fábulas e perspectivas disciplinares reforça a interdisciplinaridade do campo e a abordagem de objetos de pesquisa com diferentes combinações disciplinares.

A atenção é dada aos aspectos relevantes da educação superior com abordagem ensaística, a metodologia utilizada para a discussão incluiu a revisão da literatura e o tratamento de casos nacionais. Duas questões principais são discutidas: Quais são os temas relevantes para a discussão da comunidade acadêmica no que concerne à educação infantil e as abordagens das fantasias. Bem como, os aspectos devemos considerar para fortalecer o campo de pesquisa em educação superior no preparo das consciências das crianças nas contações de histórias.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS NECESSIDADES DO DEBATE TEÓRICO

A educação superior é um tema de grande interesse em todo o mundo e reúne esforços de múltiplos agentes e disciplinas. As configurações do campo no contexto internacional têm sido objeto de diversos estudos nas últimas décadas, entre os quais os trabalhos, que analisou o crescimento e a organização do campo em categorias temáticas, que se dedicou ao estado da arte da pesquisa no ensino superior; que olhou para perspectivas teóricas e comunidades de prática e as disciplinas e teorias que compõem o campo e, que discutiu os papéis da educação superior nos discursos da sociedade do conhecimento, que abordou o nacionalismo metodológico no campo, que abordaram a pesquisa em educação com base nas narra-

tivas da contação de contos.

Contar histórias a uma criança pequena é uma atividade bastante corriqueira, nas mais diversas culturas do mundo e em várias situações, tanto no âmbito familiar como no escolar. Como se sabe, essa prática vem se reproduzindo através dos tempos de maneira quase intuitiva. Contudo, alguns estudos já demonstraram o importante papel que as histórias desempenham nos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem humana. (SIMÕES, 2000. p, 02)

Estudos sobre as configurações dos debates acadêmicos e políticos em torno do campo da educação superior ainda são escassos. Pesquisas importantes foram feitas nos últimos anos apontando para novas possibilidades. A universidade e o ensino superior são objeto de novas investigações a evolução do modelo universitário teve em sua expansão e diversificação e as transformações recentes influenciadas pelo modelo de pesquisa e outras expressões da globalização. As histórias infantis estão inscritas de maneira epistemológica nesse contexto, uma criança aprende a escrever e observar o mundo a partir de instâncias consolidadas durante sua primeira infância, o mundo apresentado tem fortes influências nos contos e lendas que lhes são apresentados. Desse modo pensar a educação superior é também refletir acerca da formação da autonomia e no desenvolvimento cognitivo.

Existe uma acentuada diferença entre as histórias contadas e as histórias lidas para uma criança, já que a linguagem se reveste de qualidade estética quando escrita, e essa diferença já pode ser percebida por ela. [...], "ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária. Aprende pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta". (SIMÕES, 2000. p, 05)

Em uma análise do campo da educação superior, o campo se caracteriza por estar intimamente ligado à necessidade de resolução de problemas e por um forte conteúdo temático, pouco elaborado disciplinarmente, pouco teorizado. O conhecimento produzido buscou a aplicação para a tomada de decisão em políticas institucionais, governamentais ou estaduais. Embora os países apresentassem histórias variadas, eles tinham em comum uma fragilidade na delimitação do campo e uma autonomia relativa precária. Passados quase 20 anos, embora a educação superior, como fenômeno social, tenha se desenvolvido substancialmente e o conjunto de elementos e instrumentos que compõem o campo – agentes, linhas de pesquisa, periódicos, eventos, instituições etc.

Por suas atividades diárias, a criança tem contato com o real, com os outros. Ao mesmo tempo, sua imaginação se desenvolve, pois ela toma consciência de seus limites, vive conflitos, experimenta emoções contraditórias e tem muitas dúvidas que não consegue esclarecer. Para tentar resolvê-las e dominar suas angústias, impulsionada por sua curiosidade, ela procura sonhar, imaginar. E, se conseguir canalizar esse mundo imaginário em ações no mundo real, ela desenvolve a capacidade de criação. Os desenhos, as narrativas, enfim, são maneiras de agir para dominar as emoções; as explosões de sonhos e imagens são dirigidas então para a criação. Portanto, a criança deve conseguir alimentar seu imaginário e expressá-lo. Desenvolver a função simbólica por meio de textos, imagens e sons é uma forma de sustentá-lo. (SIMÕES, 2000. p, 06)

Estudos recentes indicam o aumento de grupos e projetos e da produção científica sobre questões de educação superior no campo das histórias e fantasias nas últimas duas décadas. Os temas de investigação sugerem um esforço de diálogo com a literatura das fábulas e um percurso temático ligeiramente diferente na literatura regional, ligado aos desafios locais. A distribuição de capacidades entre várias instituições e disciplinas confirma a interdisciplinaridade e os esforços de pesquisa sobre questões relevantes para a região. A linguagem escrita dá a dimensão ao que se aprende ao mesmo tempo que confere sentidos as primeiras produções escolares, desse modo a educação superior no campo das fábulas tem função de apresentar o mundo a ser descoberto pela criança em formação.

Especificamente em relação à linguagem escrita, podemos pensar, portanto, que a criança, mesmo antes de ler e escrever as primeiras letras, já participa ativamente dos processos envolvidos nessa aquisição. Ela percebe, analisa, formula suas hipóteses sobre a leitura e a escrita a que está exposta em seu cotidiano. Seria, então, até inadequado imaginar que uma criança em idade pré-escolar não tenha competência e condições de apreender as diversas características da comunicação gráfica. Segundo Contini (1988), uma criança exposta a um ambiente propício, ou seja, material escrito e pessoas que o manuseiem, incluindo a própria criança, já estaria apreendendo seus usos e funções como forma de comunicação antes mesmo dos dois anos de idade. (SIMÕES, 2000. p, 08)

No Brasil existe uma fragmentação da pesquisa no campo, as tensões políticas e disciplinares e a escassa interação dos estudos sobre ensino e políticas governamentais com a pesquisa em educação superior no país discutiram a universidade desde a perspectiva dos direitos em aspectos como integração regional e internacionalização, democratização e inclusão, por sua vez, abordou o direito à educação superior, a integração da universidade com atores populares e questões relacionadas ao acesso.

As políticas educacionais, organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, ideias, valores, atitudes e devem ser entendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo. (RUIZ. 2008, p. 09)

As comunidades epistémicas e as influências das redes de especialistas no estabelecimento de políticas públicas no ensino superior analisaram o sistema e os desafios de tamanho e complexidade, políticas nacionais e discrepância entre políticas e práticas e interesses de diferentes atores. Aos poucos as mudanças executadas nos sistemas educacionais transformaram o contexto, dessa maneira a reforma educacional e o redesenho do sistema de ensino, os esforços para reverter a desigualdade e a segmentação e a necessidade de passar dos esforços regulatórios para a ação estratégica.

A Educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade. (MAIEL. 2012, p. 01)

No Brasil, o acesso, a expansão e a equidade no ensino superior como desafios para a política educacional brasileira abordaram a constituição do campo de estudos no ensino superior desde o final da década de 1980, a organização de grupos e centros de pesquisa e a importância dos debates sobre o campo. O avanço das redes de colaboração a partir de sua conexão com o campo educacional reflete o crescente processo de internacionalização e multiplicação das trocas. Por fim, um panorama da educação superior no Brasil foi, que abordou a estrutura privatizada do sistema de ensino superior e a crescente convergência com o modelo econômico neoliberal.

QUAIS BENEFÍCIOS A LITERATURA INFANTIL OFERECE ÀS CRIANÇAS?

O reconhecimento de tais valores desponta entre as prerrogativas mais positivas possíveis, pois cada personagem representa honestidade, respeito, bem ou mal, isso proporciona novas informações que por sua vez enriquecem seu vocabulário e suas maneiras de se perceber no mundo, favorecendo a imaginação e a criatividade cultivando a sensibilidade e aproxime-a do hábito da leitura.

Graças à linguagem, é possível relacionar, dialogar e até resolver problemas. Sabendo da importância das narrativas e contações de histórias no desenvolvimento da pessoa, o que pode ser feito desde a infância para que as crianças enriqueçam sua linguagem, queiram pensar, comunicar e aprender deve proporcionar a oportunidade de experimentar prazer ao ser instruído, isso pode ser conseguido de várias maneiras, uma delas é permitir que elas desenvolvam sua capacidade de expressão e, portanto, aumentem seu vocabulário.

Para alcançar este objetivo, o educador deve lê-las o suficiente, contar histórias, fazer jogos de enigmas, recitar poemas alusivos a festas e celebrações locais.

"Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam." (BETTELHEIM, 2009, p.11)

A literatura é, de fato, um dos pilares da educação infantil, ou seja, a literatura infantil é considerada um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. A literatura infantil em um contexto escolarizado inclui jogos com a linguagem, tais como poesia, drama, rimas, canções, pequenos versos, fábulas, trava-línguas, crivos, rodadas. No sentido cultural ela determina as nuanças relativas a todo um arcabouço ideológico compartilhado pelas gerações que são legitimados pelos contos fantásticos e folclóricos de diversas regiões.

A literatura infantil é importante porque ajuda a educação ética e estética das crianças, que o servirão pelo resto de sua vida. É um meio de enriquecer o vocabulário, desenvolvendo a personalidade através dos valores implícitos. Também é importante porque atrai a atenção das crianças, relaciona a língua materna, amplia o potencial imaginário, desenvolve a linguagem no grau maior de articulação, estimula a curiosidade, a expressão oral, cria hábitos, desperta a sensibilidade artística, estimular o pensamento, associar ideias, despertar a capacidade expressiva, bem como, educar a audição.

É primordial que se leve em consideração a idade, o desenvolvimento e o contexto das crianças ao selecionar: contos, poesia, enigmas ou outros instrumentos. A seleção de textos curtos que não produzam tensão,

medo ou tristeza, ou longos esforços de reflexão é importante, pois demonstram a preocupação em promover integração e deixar as crianças rirem e se divertirem, respeitando os interesses e necessidades das crianças. A orientação e a organização em pequenos ou em grandes grupos, trios, pares, etc. Isso gera um caloroso e acolhedor clima de alegria, otimismo, respeito e compreensão para cada as crianças, para que o sujeito não se sinta observado, muito menos criticado.

O PAPEL DOS CONTOS E RIMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contos e fábulas, apesar das diferenças culturais e religiosas, todos têm uma coisa em comum: tentam transmitir às crianças os valores da vida e têm uma função muito importante na sua evolução psicológica. Além disso, eles reconhecem o conflito entre o bem e o mal e tem a possibilidade de escolha. Os contos de fadas foram refinados ao longo das gerações e permitem que as crianças tenham marcos que os ajudem a superar seus medos e a explicar as coisas simples da vida. A história refaz todos os aspectos enterrados de nossos impulsos, medos e fantasias. E é lendo histórias que falamos o mais livremente possível. Os monstros representariam nossos pais (às vezes gigantes, às vezes assustadores) e para uma criança é muito útil trazer seus medos de uma história para as vivências reais para que seja possível se identificar com o herói do conto.

O conto evoca todo seu itinerário e sua estética para devolver a arte e seu valor, com

um léxico das diferentes formas tomadas pela influência de histórias ou rimas das infâncias, elas proporcionam prazer e permitem que crianças expressem emoções e sentimentos. Deve-se notar também que essas rimas usam uma cultura tradicional e, portanto, fornecem uma base comum, que fornece um sentido de existência e reduz as desigualdades sociais, bem como as barreiras culturais. Ao associar rimas e contos, as crianças podem mergulhar em sua própria cultura. Além disso, atraem a atenção e favorecem a escuta daquele que recita (respeito pelo outro). Eles também permitem que a criança esteja segura quando recita sozinha na frente de outros. Finalmente, transmitido para a casa, rimas aprendidas na escola promovendo a ligação com a família.

Esses elementos possuem papéis socializantes e educacionais. Eles facilitam a integração ao grupo aprendendo regras de vida comuns, identidade social e cultural e assim por diante. Eles criam momentos de dar e compartilhar entre o adulto e os filhos que expressam intensamente o prazer de estar e estar juntos. O contato é imediato e usa gestos e brincadeiras, as crianças cantam juntas. Assim, as rimas promovem a ancoragem ao mundo e a aculturação. A criança pode brincar com as palavras que lhe vêm do outro, ele pode inventar a música que vai para o outro, ele pode inventar e se comunicar.

Uma criança que está acostumada a ouvir histórias facilmente adquire muito vocabulário que é indispensável para ele em suas atividades escolares. Por força das histórias, a criança ele se torna mais atenta. A sede de leitura e conhecimento cresce e as instâncias cognitivas se aprimoram. Quaisquer que sejam as razões para contar histórias a uma criança, propiciam muitos benefícios. As estruturas culturais têm interesses intrínsecos nas histórias culturais, os sujeitos são habituados a ouvir, para que possam ler e aproveitar ao máximo dos contos os quais podem fornecer diversos benefícios no campo das habilidades.

As crianças geralmente trazem uma série de experiências de mídia para o jardim de infância: muitas crianças já estão familiarizadas ou pelo menos têm experiências com livros ilustrados, CDs de rádio, televisão, rádio, foto e computador. Isso resulta em inúmeros pontos de partida para o ensino de mídia. Desta forma, o uso ativo e criativo da mídia pode ser promovido e as experiências de mídia podem ser abordadas de uma maneira centrada na criança.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS NARRATIVAS E CONTOS

A mídia presente está em nossas vidas diárias independente de seu ambiente, especialmente no universo infantil, a família é a instituição chave, porque aqui as crianças experimentam quais funções a mídia pode cumprir e como estruturamos nosso dia com a mídia e com as influências advindas dos contos. As crianças em idade pré-escolar já são receptoras de narrativas de livros infantis e histórias populares, com a prerrogativa midiática isso se altera significativamente de acordo com suas próprias preferências e interesses. Com o crescente contato com outras crianças, impulsionam seus interesses a partir do momento em que destinam sentido as influencias que príncipes, princesas, sapos, duendes e gigantes tomam em seu universo. Outro fator que influencia são as corporações, que agora exploram habilmente as preferências de mídia das crianças, a fim de torná-las um grupo-alvo para estratégias de marketing oferecendo figuras representadas por heróis em filmes.

A atitude em relação à mídia é abordada na educação cotidiana e a qualidade da educação experimenta efeitos corretivos em sua vida cotidiana na e recebe sugestões. A televisão é uma das mídias mais populares, somente ler um livro desempenha um papel semelhante. Aqui certamente não cabe demonizar a televisão, pois as crianças em fase de desenvolvimento necessitam de histórias e a forma com que podem acessar a partir de

filmes e transmissões – em idade apropriada – também é depositária de importância no campo da aprendizagem.

O conteúdo da mídia é percebido de maneira diferente por cada pessoa, e as crianças, em particular, interpretam de forma bem diferente da dos adultos. As imagens irradiadas são vistas, ordenadas e interpretadas pelo cérebro de acordo com suas experiências, e como isso acontece, difere de pessoa para pessoa, de criança para criança. As histórias e personagens que uma criança acha interessante, que inspira sua imaginação e a fazem pensar, depende do desenvolvimento, das preferências e experiências acumuladas.

"Quanto mais a criança viu, ouviu, vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação." (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

A maneira com a qual a Indústria cultural se dedica a explorar esse universo diz respeito aos instrumentos mais diversificados que podemos imaginar, seus tentáculos invadem o ambiente familiar e transformam as relações. A partir da TV os contos tornaram-se cada vez mais acessíveis e uteis. Um conto de fadas é útil para a criança desde pequena até a puberdade. A leitura de histórias lhe permitirá construir elos em todos os níveis, físico, intelectual, social, entrando num período em que a imaginação domina. Muitas vezes percebemos histórias nas escolas nas quais a narrativa tem espaço e se inicia ao apoiar e enriquecer a imaginação a partir dos 4 anos de idade até a puberdade, os contos fazem sentido para a criança.

A MANEIRA DE ESCOLHER E LER CONTOS DE FADAS

Por trás da noção de contos, há muitas interpretações: histórias inventadas, mitos, fábulas e muitas versões antigas ou recentes, modificadas e ilustradas. Nem sempre é fácil encontrar é preciso saber que o conto é otimista, enquanto o mito não é, a vitória é conquistada a si mesmo (e aos maus que alguém carrega em si mesmo) e não aos outros. A fábula, conta eventos, distrai ou moraliza.

O conto é um trabalho artístico incomparável quando está bem escrito e narrado. A leitura em um álbum ilustrado reduz consideravelmente as possibilidades imaginativas da criança, porque desviam sua atenção. Um bom conto permite que cada criança se projete no personagem principal. De fato, o conto de fadas conta a história de personagens que se parecem conosco, não têm nomes ou são nomes muito comuns. Os pais são anônimos (são chamados: o pai, a sogra, um pobre pescador).

Seres imaginários (fadas, bruxas, gigantes...) também não têm nomes que facilitam as projeções. As virtudes do conto de fadas não estão no fato de dar lições sobre o jeito certo de se comportar; eles permitem que a criança explore suas próprias soluções meditando sobre o que a história transmite sobre si mesma. Ao contrário do que acontece na história moderna, o mal é tão difundido quanto o bem, representando assim a dualidade que é onipresente na vida de todos. Os caracteres bons e ruins são representados sem ambiguidade. E no final, o bom conto acaba bem. O crime não compensa nos contos: os bandidos sempre acabam perdendo.

Nos contos, existem vários níveis de interpretação, entendendo que somente as crianças poderão receber. A leitura de um conto é seguida por um momento de troca ou silêncio. O conto deve ser digerido. Por isso, é muito importante reservar um tempo depois desta história para pensar, discutir, ouvir.

Um pai ou mãe lendo uma história para seu filho lhe traz conforto.

"O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada" (ABRAMOVICH, 1991, p.16).

Assim, concordamos com a ideia de que eles são capazes de ultrapassar os gigantes (isto é, nós, os adultos). Uma leitura sozinha não tem a mesma consequência, a criança pode pensar que só existe a pessoa que escreveu a história que entende suas fantasias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos pais estão preocupados que os contos de fadas possam dar aos filhos uma visão de mundo diferente. Exatamente o oposto é o caso: no conto de fadas, características humanas, pontos fortes e fracos são abordados e simplificados, de modo que até as crianças possam entender claramente os motivos. Contos de fada são sobre conflitos e suas soluções - o que estaria mais perto de nossa realidade diária. Através da clareza na divisão do bem e do mal, as crianças aprendem a julgar seu próprio ambiente e a desenvolver sua própria moralidade. Desse modo buscamos por meio deste distinto trabalho

lançar luz a algumas perspectivas relativas a importância da literatura infantil e dos contos no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, para tanto, exploramos de modo geral estímulos midiáticos, bem como algumas considerações da psicanálise no campo das cognições. Isso fez com que pudéssemos desenvolver algumas reflexões indispensáveis no tocante ao qual o trabalho se destina.

Até mesmo crianças muito pequenas adoram contos de fadas. Se uma criança pode ouvir contos de fadas também pode refletir com relação ao mundo que a cerca. Para crianças, existem muitos contos de fadas em diversas interpretações. As histórias podem ser mais curtas ou o conteúdo simplificado. Na verdade, os contos de fadas não foram concebidos apenas para as crianças, eles são uma representação de ações que horizontalizam a sociedade, apenas no decorrer do tempo eles se tornaram histórias infantis.

Para contos de fadas e contações de histórias, bem como para todas as outras expressões, a primeira coisa é a narrativa ativa, permitindo a escuta ativa. É necessário evocar qualquer leitura e acentuados quaisquer expressões faciais apropriadas e gestos que fazem a história viva e deixe não as crianças, mas também os adultos mergulharem ainda mais fundo na ação. Somente através da polarização do bem e do mal no conto de fadas que as crianças encontram uma imagem mais sutil da justiça. No conto de fadas, medos inconscientes são discutidos que pertencem ao desenvolvimento de todas as crianças. No entanto, os contos são criados em uma atmosfera segura na presença de quem sabe interpretá-lo em voz alta.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

DIAS, M. V. Evasão Escolar no Ensino Fundamental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-Campus Machado: 2013. Disponível em:

http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documentos/TCC-daBiologia2013/TCC-Mirian.PDF. Acesso em: 18. DEZ. 2022.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 1956- 1957, 1995.

LIIMA A, Wallace. Pontos de mutação na saúde. São Paulo: Aleph, 2011.

MAÍEL, M. G. Importância da Educação Infantil. 2012. Disponível em:

http://br.monografias.com/trabalhos3/importancia-educacao-infantil/importancia-educacaoinfantil2.shtml. Acesso em: 15. DEZ. 2022.

RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de

2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf . Acesso em: 16. JAN. 2023.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo:

Ática, 2009.